

“Significado” não é diverso de “sentido”, é momento de sua realização.

O significado, em Vigotski (não trataremos de Leontiev), *não é* uma esfera *separada*, nem *autônoma* com relação à esfera do sentido. Pelo contrário, o ato humano de produção social de significado é um *aspecto* específico de um *processo mais geral* que é a produção social de formações de sentido. Nem tudo que é aspecto do sentido faz parte do ato de produção do significado, mas tudo que constitui o ato de produção do significado é um aspecto da produção humana social de sentido. É Vigotski quem diz com todas as letras: “O significado é apenas uma das zonas do sentido que a palavra adquire no contexto da fala”.

Sim, está dizendo “apenas” (mas isso é uma hipérbole, um exagero), porque sem significado não há transições recíprocas entre fala e pensamento. Não há materialização do pensamento, nem fala que não se reduza a um som vazio. É *não mais que* uma das regiões do sentido, e não menos que *uma região do sentido*. Não se situa em outro “território” fora do vasto domínio do sentido. Esse ato de dizer “apenas” é uma “hipérbole inversa” de Vigotski, um exagero de que seja pouco. Porque não é pouco fazer a transição do plano social intersíquico, ao plano social intrapsíquico, e vice-versa, na mesma cena social...

Votaremos ao tema novamente, com outras palavras. Porque refazer nossa fala é próprio da produção social de sentidos, pela mediação de sua “zona mais estável” (mas não muito) que é a produção social do *significado das palavras*: “unidade de análise”; e “microcosmo da consciência humana”. Apenas...

Pelo Coletivo Eras e Dias
Brasil, 14-03-2017. 1ª revisão: 19-03-2017.